

## **Descolonização, libertação e educação no continente português-africano: Paulo Freire e Amílcar Cabral**

Maurilane Souza Biccas (USP, Brasil).

Paulo Freire iniciou suas atividades educativas no continente africano por intermédio do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), atuou em alguns países de colonização portuguesa: Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique. Durante as décadas de 1970-1980, no período da Guerra Fria, as teorias marxistas circularam e foram disseminadas junto as nações pós-coloniais da África Ocidental. Destaca-se uma questão comum a todos estes países, as altas taxas de analfabetismo, talvez um dos maiores desafios dos governos revolucionários emergentes. Este artigo aborda as trocas entre Paulo Freire e os processos de libertação das colônias portuguesas em África. Centra-se na relevância do pensamento e das ações empreendidas por Freire, forjados no Brasil no período da ditadura, aos contextos de descolonização e pós colonial da África Portuguesa, principalmente nos países da Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé.

Na Guiné-Bissau Freire viajou para as zonas de libertação, onde a população atingiu avanços importantes em agricultura, educação, saúde e comércio, influenciada pela ideologia do líder da independência Amílcar Cabral. No entanto, para Freire os grandes contrastes existentes no país, passaram a se constituir como desafios importantes, que escreveu uma série de cartas sobre as viagens, além de explicitar uma série de princípios e referências teóricas metodológicas que poderiam pautar as campanhas de alfabetização em países multilíngues que tinham por objetivo repensar estes processos. A necessidade de oferecer um novo tipo de educação e de escolaridade que ajudasse a superar o legado da educação colonial e a desenvolver uma consciência política revolucionária levou a reflexões importantes, em ambos os lados do Atlântico, sobre os significados e práticas da luta pela libertação.

As fontes utilizadas para análise destas questões foram as cartas escritas por Paulo Freire sobre as viagens e como explicitação de pressupostos e princípios teóricos-metodológicos para alfabetização; jornais africanos do período; registros de seminários de alfabetização ocorridos em Guiné e São Tomé e Príncipe.